

PERIODICIDADE | MENSAL

 JANEIRO

2018

MER
CADO
DE

TRABALHO

IMESC

GOVERNO DO
MARANHÃO

GOVERNO DE TODOS NÓS



IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED)

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Dionatan Silva Carvalho

Geilson Bruno Pestana Moraes

Marlana Portilho

Paulo Eduardo Robson Mendes

Talita de Sousa Nascimento

Rafael Thalysson Costa Silva

Auxiliares de Pesquisa

João Carlos Souza Marques

Gianna Cantanhede

Jainne Coutinho

REVISÃO

Felipe de Holanda

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Yvens Goulart

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

Felipe de Holanda
Presidente do IMESC

Sinopse

Segundo dados do CAGED, relativos ao emprego formal, o Maranhão registrou o fechamento de 586 vagas de emprego com carteira em janeiro de 2018. Contudo, considerando a sazonalidade do período, esse é o melhor resultado para o mês desde 2010. Considerando a abertura setorial, o setor Serviços foi aquele com maior abertura de postos de trabalho, com 802, ao passo que a Construção Civil (-744) e o Comércio (-555) foram os setores com maiores registros de desmobilização de emprego com carteira.

No que se refere à abertura por municípios, Balsas registrou o maior saldo positivo de empregos formais (+259), em janeiro de 2018, resultado proveniente das atividades ligadas aos setores do Comércio (+129) e Serviços (+73).

Mercado formal brasileiro gera 77,8 mil postos de trabalho em janeiro de 2018 e marca o primeiro saldo positivo para o mês desde 2014. Em termos setoriais, o destaque principal foi a geração de emprego na Indústria de Transformação (49,5 mil) e Serviços (46,5 mil). Em contrapartida, o Comércio (-48,7 mil) foi o setor com maior eliminação de postos de trabalho.

Nacional

Mercado formal brasileiro gera 77,8 mil postos de trabalho em janeiro de 2018 e marca o primeiro saldo positivo para o mês desde 2014

Segundo os dados do CAGED, no mês de janeiro de 2018 foram abertos 77,8 mil postos de trabalho, o que configura o melhor resultado para o mês desde 2012 e a retomada no desempenho do indicador, que não registrava saldo positivo para o mês desde 2014. Em termos setoriais, o destaque principal foi a geração de emprego na Indústria de Transformação (49,5 mil) e Serviços (46,5 mil). Em contrapartida, Comércio (-48,7 mil) foi o setor que mais desmobilizou empregos com carteira.

Tabela 1. Brasil: Saldo anual de emprego formal por subsetor de atividade econômica, 2016 e 2017, saldo em janeiro* de 2017 e 2018; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Anual		Janeiro		Variação absoluta (b-a)
	2016	2017	2017	2018	
Total	-1.326.558	-25.357	-40.864	77.822	118.686
Extrativa mineral	-11.909	-5.914	-59	-351	-292
Ind. de Transformação	-324.159	-22.534	17.501	49.500	31.999
Prod. minerais não metálicos	-36.802	-14.909	89	1.593	1.504
Metalúrgica	-44.946	-4.139	2.650	5.561	2.911
Mecânica	-37.054	-5.988	4.164	4.240	76
Material elétrico e de comunicação	-15.760	1.160	1.814	2.709	895
Material de transporte	-50.676	4.640	1.330	4.475	3.145
Madeira e do mobiliário	-26.238	-744	1.500	3.200	1.700
Papel, papelão, editorial e gráfica	-17.438	-6.283	-292	585	877
Borracha, fumo, couros, similares	-8.466	-1.673	2.960	4.355	1.395
Química de prod. farm., vet.	-23.961	1.250	1.404	2.704	1.300
Têxtil de vestuário e tecidos	-30.413	2.167	6.503	8.271	1.768
Calçados	4.144	-6.105	8.075	11.138	3.063
Alimentos e bebidas	-36.549	8.090	-12.696	669	13.365
SIUP ¹	-12.789	-4.358	735	1.058	323
Construção civil	-361.874	-104.413	-775	14.987	15.762
Comércio	-197.490	42.474	-60.075	-48.747	11.328
Comércio varejista	-176.085	28.926	-61.645	-52.520	9.125
Comércio atacadista	-21.405	13.548	1.570	3.773	2.203
Serviços	-392.575	34.834	-2.822	46.544	49.366
Inst. de crédito, seg.	-19.553	-11.872	-719	1.930	2.649
Com. e adm. de imóveis, valores	-178.492	38.598	4.487	22.926	18.439
Transportes e comunicações	-91.489	-11.904	-10.128	-4.921	5.207
Alojamento, alimentação, etc.	-129.577	-31.896	-3.034	9.827	12.861
Serv. médicos, odont. e vet.	40.862	49.516	2.701	8.701	6.000
Ensino	-14.326	2.392	3.871	8.081	4.210
Administração pública	-11.574	-1.062	671	-802	-1.473
Agropecuária	-14.188	35.616	10.663	15.633	4.970

Fonte: CAGED – MTE. *Sem ajustes.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública

Os segmentos que mais contribuíram para os resultados da Indústria de Transformação foram a Indústria de Calçados (11,1 mil), a Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos (8,3 mil) e a Indústria Metalúrgica (5,6 mil).

No que se refere à distribuição regional, segundo o Ministério do Trabalho, houve o registro de demissões líquidas em duas das cinco regiões do país em janeiro deste ano: Nordeste (- 6 mil vagas formais) e Norte (-5,2 mil). Na contramão, a região Sul registrou o maior número de contratações líquidas (+46,7 mil). Observa-se que todas as regiões brasileiras obtiveram um melhor resultado quando comparado ao mesmo mês do ano anterior.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração Anual de Emprego formal em 2016, 2017, saldo janeiro* 2017 e 2018; e variação absoluta.

Localidade	2016	2017	jan/17 (a)	jan/18 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	-1.326.558	-25.358	-40.864	77.822	118.686
1º Sul	-147.191	33.840	24.391	46.754	22.363
2º Sudeste	-791.309	-80.191	-30.388	21.924	52.312
3º Centro-Oeste	-66.410	37.038	12.771	20.421	7.650
4º Norte	-78.989	513	-6.835	-5.242	1.593
5º Nordeste	-242.659	-16.558	-40.803	-6.035	34.768
1º Bahia	-73.067	-320	-145	5.547	5.692
2º Ceará	-37.194	-2.429	-7.436	1.653	9.089
3º Maranhão	-17.642	1.540	-2.149	-586	1.563
4º Rio Grande do Norte	-15.653	718	-2.955	-639	2.316
5º Sergipe	-15.314	-1.041	-613	-788	-175
6º Piauí	-12.612	4.514	-451	-941	-490
7º Alagoas	-11.559	-8.474	-6.706	-2.189	4.517
8º Paraíba	-12.001	-3.510	-6.438	-3.255	3.183
9º Pernambuco	-47.617	-7.556	-13.910	-4.837	9.073

Fonte: CAGED – MTE. *sem ajustes.

Dentre as nove Unidades da Federação que compõem a região Nordeste, a maioria apresentou saldo negativo de emprego celetista em janeiro de 2017, no entanto, observa-se que o Maranhão ocupou a terceira posição, considerando classificação crescente do saldo.

Estadual

O Maranhão registrou o fechamento de 586 vagas de emprego com carteira em janeiro de 2018. Apesar de negativo, foi o melhor resultado para o mês desde 2010.

O Maranhão registrou o fechamento de 586 vagas de emprego com carteira em janeiro de 2018. Apesar de negativo, foi o melhor resultado para o mês desde 2010, quando foram gerados 816 postos de trabalho. Além disso, houve uma atenuação de 401 vagas em relação a janeiro de 2017 (-978).

Tabela 3. Maranhão: Geração anual de emprego formal de 2016 e 2017, segundo subsetores de atividade, saldo em Janeiro* de 2017 e 2018 e Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Anual		Janeiro		Variação absoluta (b - a)
	2016	2017	2017	2018	
Total	-17.642	1.540	-987	-586	401
Extrativa mineral	-97	-168	3	17	14
Ind. de Transformação	-2.363	-2.142	-234	-174	60
Ind. de prod. minerais não metálicos	-1.030	-762	-26	27	53
Ind. metalúrgica	-376	-55	19	-20	-39
Ind. mecânica	315	161	-37	-32	5
Ind. do material elétrico e de comunicações	-21	-49	-2	-7	-5
Ind. do material de transporte	-31	-37	-8	-12	-4
Ind. da madeira e do mobiliário	-250	-230	-15	0	15
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	0	10	9	61	52
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, outros	15	-30	-17	79	96
Ind. química de prod. farm., vet.	-411	-1.008	-131	-135	-4
Ind. têxtil do vestuário e tecidos	-118	-28	-19	9	28
Ind. de calçados	-1	5	0	0	0
Ind. de alimentos e bebidas	-455	-119	-7	-144	-137
SIUP ¹	-360	75	-20	-8	12
Construção civil	-12.181	839	-670	-744	-74
Construção de edifícios	-4.613	1917	-420	-500	-80
Obras de infra-estrutura	-6.828	-902	-81	-229	-148
Serviços espec. para construção	-740	-176	-169	-15	154
Comércio	-2.254	-856	57	-555	-612
Comércio varejista	-2.385	-671	104	-583	-687
Comércio atacadista	131	-185	-47	28	75
Serviços	-360	3.836	223	802	579
Inst. de crédito, seg.	-172	-86	-22	3	25
Com. e adm. de imóveis, valores	883	-105	318	475	157
Transportes e comunicações	-784	1.427	501	-171	-672
Alojamento, alimentação, etc.	-2.089	185	-48	43	91
Serv. médicos, odont. e vet.	2.091	1.884	-98	363	461
Ensino	-289	531	-428	89	517
Administração pública	211	62	-26	-37	-11
Agropecuária	-238	-106	-320	113	433

Fonte: CAGED – MTE. *Sem ajustes ¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Dentre os oito setores de atividade utilizados no CAGED, apenas três apresentaram saldo positivo de emprego formal, com destaque para os Serviços (+802). Por outro lado, a Construção Civil (-744) e o Comércio (-555) foram os setores com o maior número de demissões líquidas.

Em relação ao setor Serviços, as *Atividades de cobranças e informações cadastrais* lideraram a abertura de postos de trabalho (+486), enquanto que no mesmo período do ano anterior a atividade registrou quatro demissões líquidas.

No tocante à Construção Civil, o resultado negativo decorre principalmente da sazonalidade do período chuvoso em relação à atividade. Em janeiro de 2018, nota-se desmobilização de mão-de-obra principalmente em Construção de Edifícios (-500) e no segmento de Obras de Infraestrutura (-229).

Quanto ao setor Comércio, o segmento atacadista (+28) apresentou resultado positivo, contudo o varejo registrou 583 desligamentos líquidas em janeiro de 2018. Destaca-se que a atividade *Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios* (-435) exerceu maior peso no resultado do setor.

Municípios

Balsas registrou o maior saldo positivo de empregos formais dentre os municípios maranhenses, resultado proveniente das atividades ligadas aos setores do Comércio (+129) e Serviços (+73).

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades, em janeiro de 2018. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: Balsas (+259), Governador Edison Lobão (+58), Santo Antônio dos Lopes (+50), Presidente Dutra (+46) e Grajaú (+44).

Em Balsas, as admissões líquidas foram mais expressivas nas atividades ligadas aos setores do Comércio (+129) e Serviços (+73). No Comércio, o segmento *de Hipermercados e Supermercados* contratou liquidamente 46 trabalhadores com carteira assinada, enquanto que nos Serviços, a atividade *Cultivo de Vigilância e Segurança Privada* gerou 55 empregos formais.

No município Governador Edison Lobão, a Indústria de Transformação (+70) foi o principal setor de atividade a impulsionar a criação do emprego formal no

primeiro mês do ano, com destaque para o segmento de *Curtimento e Outras Preparações de Couro* que registrou abertura de 35 postos de trabalho.

Em Santo Antônio dos Lopes, a geração de emprego formal se concentra na Indústria Extrativa, em especial na atividade de *Extração de Petróleo e Gás Natural* (+49). Já em Presidente Dutra, o Comércio foi o setor que mais empregou formalmente, em especial no segmento do varejo: *Hipermercados e Supermercados* (+8); *Ferragens, Madeira e Materiais de Construção* (+8); *especializado de Móveis, Colchoaria e Artigos de Iluminação* (+8).

Em Grajaú, o maior saldo positivo de emprego formal foi registrado no setor agropecuário, com predominância nas *Atividades de Apoio à Produção Florestal* que registrou abertura de 91 vagas.

Vale destacar que São Luís, apesar de não estar entre as que mais demitiram ou as que mais geraram emprego, registrou saldo positivo (+3) em janeiro, com contribuição expressiva do setor de Serviços, em especial nos segmentos de *Cobranças e Informações Cadastrais* (+495) e *Atividades de Apoio à Gestão de Saúde* (+247). Por outro lado, as demissões líquidas registradas nos setores de *Construção Civil* e *Comércio* impediram um melhor resultado na capital, com predominância nas atividades *Construção de Edifícios* (-439) e *Comércio varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios* (-234), respectivamente.

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Dez maiores e dez menores registros em janeiro* de 2018.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
Total		17	-174	-8	-744	-555	802	-37	113	-586
1º	Balsas	2	0	-4	42	129	73	0	17	259
2º	Governador Edison Lobao	0	70	0	0	-7	-1	0	-4	58
3º	Santo Antonio dos Lopes	49	0	1	0	-1	1	0	0	50
4º	Presidente Dutra	0	21	0	21	25	-20	0	-1	46
5º	Grajaú	-1	-4	0	-1	-10	-4	0	64	44
6º	Paco do Lumiar	0	0	3	30	3	15	0	-8	43
7º	Tasso Fragoso	0	0	0	0	4	0	0	26	30
8º	Urbano Santos	0	0	0	8	9	3	0	10	30
9º	Raposa	0	8	0	12	-6	12	0	0	26
10º	Caxias	0	-12	1	-4	44	2	0	-5	26
208º	Pedreiras	0	-1	0	13	-45	-2	0	1	-34
209º	Bacabeira	-5	10	0	-44	-1	0	0	0	-40
210º	Santa Luzia	0	-1	0	-13	-7	0	0	-23	-44
211º	Bacabal	0	-1	-2	-14	-47	6	0	-13	-71
212º	Vila Nova dos Martirios	0	1	0	-75	1	-15	0	16	-72
213º	Santa Inês	0	-7	0	-27	-48	-10	0	4	-88
214º	Coelho Neto	0	-153	1	0	4	0	0	0	-148
215º	São José de Ribamar	1	10	4	-87	-75	-6	0	1	-152
216º	São Raimundo das Mangabeiras	0	-153	0	0	-3	-3	0	-23	-182
217º	Imperatriz	0	56	-1	-75	-71	-132	1	-23	-245

Fonte: CAGED – MTE. *Sem ajustes.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Dentre os municípios com maiores saldos negativos em janeiro de 2017, destacam-se: Imperatriz (-245), São Raimundo das Mangabeiras (-182), São José de Ribamar (-152), Coelho Neto (-148) e Santa Inês (-88).

Em Imperatriz, o setor de Serviços (-132) registrou as maiores demissões líquidas, em especial no segmento *de Limpeza em Prédios e em Domicílios* que demitiu liquidamente 36 trabalhadores com carteira assinada. Já em Santa Inês, a eliminação de vagas ocorreu de forma mais expressiva no Comércio (-161), com destaque nas atividades de varejo: *Artigos do Vestuário e Acessórios* (-21) e *Hipermercados e Supermercados* (-19).

Nos municípios São Raimundo das Mangabeiras e Coelho Neto, os desligamentos líquidos foram mais intensos no setor de Indústria de Transformação. No primeiro município, o segmento *Fabricação de álcool* eliminou 614 empregos com

carteira assinada, enquanto que, em Coelho Neto, a atividade *Fabricação de Açúcar em Bruto* fechou 154 postos de trabalho no início do ano.

Nota-se que as demissões líquidas de São José de Ribamar, concentraram-se nos setores da Construção Civil (-87) e Comércio (-75). Na Construção Civil, o desempenho negativo ainda é influenciado pela atividade de *Construção de Edifícios* (-84). No Comércio, as demissões líquidas foram mais expressivas nas atividades ligadas ao varejo, a exemplo de *Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios* (-28).